

JOELMIR BETING



*"A estabilização da economia
não é corrida de 100 metros rasos.
É maratona de 42 quilômetros
sob canícula de 42 graus."*

Antônio Kandir, ministro do Planejamento

Os sete limites

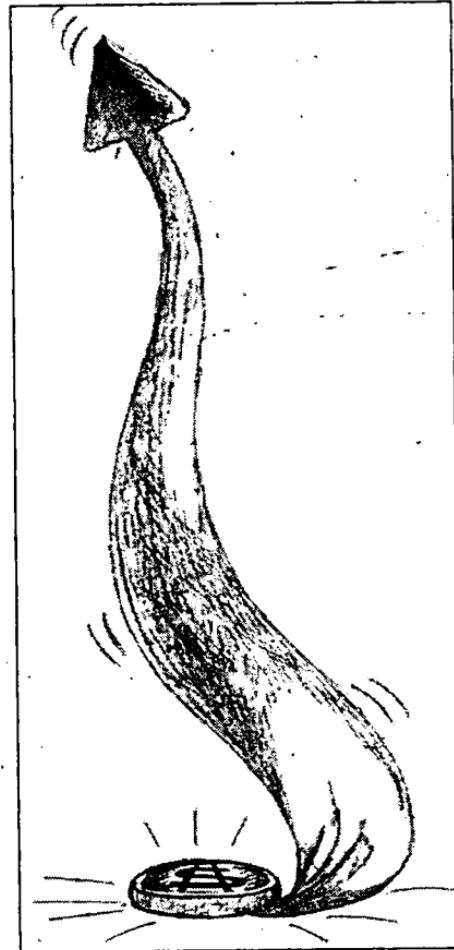
Arte Alex

A prioridade primeira, quase única, nesta altura do calendário, é a de empurrar a inflação, já laçada pelos chifres, para dentro da jaula da estabilidade da moeda. Inflação desinercializada de 13,9% nos últimos 12 meses (IGP-M/FGV) ainda é um monstro aterrador. A estabilidade da moeda, por definição, é inflação abaixo de 3% ao ano.

■ Para o novo ministro do Planejamento, Antônio Kandir, o desmonte gradualista da inflação residual é o fator condicionante da política econômica. A reativação da economia e a preservação do emprego ainda são, infelizmente, fatores condicionados. Até porque inflação no chão está promovendo a redistribuição de renda em benefício, até aqui, de 38 milhões de brasileiros. Ou metade da população excluída.

■ Para relançar o PIB brasileiro numa expansão sustentada de 7% ao ano - dobrando a renda nacional a cada dez anos - o ministro Antônio Kandir ensina que não basta enjaular a inflação. É necessário superar sete limites ou sete barreiras ao crescimento da economia (sem reatigar a carestia). A própria inflação só permanecerá acorrentada se tais barreiras forem derrubadas num horizonte de três a cinco anos.

■ Quais são os sete limites? O primeiro: desentupir os canais do



comércio exterior. O Brasil, que ainda exporta impostos, deveria estar vendendo ao mundo, este ano, US\$ 100 bilhões. Ainda estamos na metade desse desafio. Segundo: recuperar e modernizar os transportes, as telecomunicações, a energia, o saneamento, a saúde pública, a escola pública.

■ O terceiro limite guarda relação com o segundo: sem a abertura dos monopólios estatais à par-

ceria do setor privado continuaremos patinando feio na infra-estrutura econômica e morrendo à mingúga na infra-estrutura social. O Estado-empresário faliu no mundo inteiro.

■ Superar o quarto limite, segundo Kandir, é despertar o "espírito de poupança" dos brasileiros. E direcionar o capital das empresas para o setor produtivo. Nossa poupança é insuficiente para financiar a retomada do crescimento. Precisamos da ração suplementar da poupança externa. Este ano, o setor produtivo deve recepcionar do Exterior nada menos de US\$ 8,9 bilhões, diz o ministro. Muito ou pouco? Um recorde.

■ Quinto limite: descomplicar a vida das micros e pequenas empresas. Sexto: qualificar nossos recursos humanos. Sétimo: dar uma competente descarga sanitária nos usos e nos costumes políticos. Amém.